

2 de Janeiro de 2008

Depois de uma boa noite de sono fui a primeira a acordar na casa de hóspedes já que estava impaciente por ver como é Dhaka a partir da nossa varanda à luz do dia.

A rua começou a ficar movimentada por volta das 8 da manhã com senhoras em trajés coloridos e homens barulhentos a circular em frente ao nosso edifício a caminho do trabalho. Um dos membros da equipa local, uma jovem, chegou à casa de hóspedes para vestir a Maria com um sari que elas lhe tinham oferecido ontem. É onde se aprende a ser paciente... Estávamos nós prontas para começar a pôr em prática os nosso plano com tantos afazeres em tão pouco tempo, e tivemos dispender 90 minutos para a vestir e enfeitar, etc... Mas tradição é tradição e a Maria sabia que tinha de o fazer.



Quando saímos e atravessámos a área vizinha é que me dei conta do impacto que a Maria tem na comunidade. Comecei a ouvir “Maria, Maria, Maria...” As crianças a chamar pelo seu nome e as mães a dizer 'olá' etc... No nosso caminho para a escola uma jovem mãe com a sua criança magrinha (mesmo muito magrinha) interpelou a Maria e

gostei realmente da sua atitude. O bebé parecia doente e a Maria estava aborrecida e disse à mãe: *“Eu disse há duas semanas para ir ao nosso médico, do que está à espera?”*. Então ela explicou que isto acontece muitas vezes. Temos um centro médico para a comunidade mas eles não vão lá.

Enquanto nos aproximávamos da escola ouvimos as vozes das crianças cada vez mais intensas e encontrámo-las no recinto do recreio, toda a escola à nossa espera, em formatura voltadas para a fila dos seus professores.

A Roxanna segurava um cartaz onde se lia Welcome Florence. Se pudessem ter visto os sorrisos na cara daquelas crianças quando nós chegámos...



Vestiam os seus uniformes azuis e camisolas. Todos com boa aparência com o cabelo brilhante e lindamente penteados. Tinham idades entre os 8 e os 12 anos penso eu.

Começaram a cerimónia com um discurso muito emotivo que me fez lembrar o meu tempo no escutismo. Mão no coração, comprometeram-se a

trabalhar com afinco, ser bons cidadãos e sentir orgulho em do Bangladesh. Depois cantaram o hino nacional e voltaram para a sua escola seguidos por nós.

No último "post"*** do ano escrevi um artigo onde se vêem duas fotos; uma das pessoas dos bairros de lata e outra de alguns estudantes; na primeira fila está este pequeno rapaz com um sorriso fantástico. Quando a cerimónia terminou, ouvi a Maria chamar alguém duma das colunas. E disse em voz alta, "Flo, vê quem está aqui", e chamou o mesmo rapaz da foto. O meu Deus, não sei como mas parecia que já nos conhecíamos. Ele saiu da coluna com um sorriso tímido e abraçou-me. Que momento fantástico!

Como eu era a "VIP" hoje, a equipa levou-me em visita à escola para me mostrar todas as instalações. Quando chegámos as crianças estavam a acabar de tomar o pequeno-almoço, uma das 2 refeições diárias que lhe damos. Todas as nossas refeições



são controladas por um nutricionista e pode ver-se que as crianças têm um ar saudável. Visitei toda a escola, as salas de aula, a cantina, o centro médico e dentário, o salão de beleza e a escola de costura.

A minha primeira impressão? Da próxima vez irei à manicure ou pedicure

ou lavar e secar o cabelo sem dúvida alguma! Já não digo o mesmo em relação ao dentista mas não tem nada a ver com o equipamento mas só com o facto de eu ter fobia ao dentista ;-)



Tivemos de correr já que estavam muitas coisas à nossa espera. No nosso caminho da saída da escola, vários miúdos nos interpelaram para abraços e beijos... como podemos recusar!

Próxima paragem... a creche. Quando abrimos a porta e

vimos aquelas crianças de 3 a 4 anos naquelas roupas coloridas, eles começaram a guinchar de felicidade com as suas mãos no ar. Oh meu Deus! Eles só queriam beijos e mais beijos. Rapidamente nos deslocámos para a próxima sala onde há um grande colchão e jogámos o seu jogo favorito. Eu no centro e eles a saltar para cima de mim. Que momento adorável!

Fomos de seguida para a sala dos bebés... tão queridos... mas eram mais tímidos e honestamente um pouco assustados pelo meu longo cabelo louro e olhos brilhantes... demorou um pouco mais para alguns se aproximarem mas finalmente aceitaram-me ;-)

Última paragem, a pré-escola, um belo recinto ao ar livre sob a sombra de lindas árvores. Depois da aula os pais foram convidados para comparecerem para o registo. Foi tirada uma foto de cada criança com os seus pais e

*** *este "post" pode ser visto em <http://thedhakaproject.blogspot.com>*

guardada num ficheiro para os nossos registos.

Depois de visitar a escola tive a minha primeira tarefa a desempenhar. Escolher alguns donativos e especialmente as caixas da Eid doadas pelas escolas no Dubai.

Depois disto voltei para onde Maria me esperava ao ao Firoz com uma grande lista de compras para fazer. E posso garantir que depois de fazermos algumas compras aqui o nosso empenho mudará pelo menos em palavras ;-)

Precisávamos 'só' de encontrar fornecedores para todos os livros e material escolar para todas as 700 crianças para um ano... e adivinhem,... não era tudo... também tínhamos de encontrar fornecedores para 3000 (*talvez 300*) uniformes e camisolas. Fácil para uma francesinha que vem ao



Bangladesh pela primeira vez, não fala a língua e nem tem ideia da moeda nem se as coisas são caras ou não!

Mas como eu digo, na vida não há problemas, só soluções! E isto aqui não é um sistema D mas um sistema Z!

Vamos Firoz, havemos de conseguir!

Terminámos numa zona incrivelmente movimentada de Dhaka *mas mais tarde irei ver que toda a Dhaka é assim;-)*. Meu Deus! Na mesma estrada sem regras há peões, rickshaws, tuk tuks, carrinhas, motos, carros, vacas, cavalos, autocarros, camiões, etc...

Finalmente encontrámos um fabricante de livros capaz de nos fornecer toda a lista dos nossos pedidos e a um preço realmente competitivo. Quando se trabalha para uma caridade, o negócio deixa de ser um jogo. Sabemos que cada taka poupado permitirá trazer algo mais à Comunidade.

Não conseguimos encontrar os fornecedores de uniformes e com o tráfego, levou-nos mais de uma hora a voltar a casa.

Tínhamos mais umas pequenas compras "fáceis" antes de chegarmos a casa (pensávamos). Era encontrar esfregonas para limpar o chão. É aqui que nos damos conta do modo como a nossa vida é for a do Bangladesh. Tudo é um desafio até mesmo encontrar bens de uso diário!!!